

PARENT

Procriação e Parentalidade em contexto de baixa fecundidade, mudança familiar e crise económica



Photos by Kelly Sikkema on Unsplash

Conferência final

Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 22 de setembro de 2022

Parentalidade nas Beiras e Serra da Estrela: representações, experiências e significados

Maria Luísa Félix UBI/ICS-ULisboa
Bolsa de Investigação Nº 5/2020



O Projeto PARENT é financiado por fundos nacionais através da FCT, I.P. - ref. PTDC/SOC-SOC/29367/2017

Objetivos

- Analisar a divisão do trabalho doméstico e dos cuidados aos filhos e a forma como influencia as experiências e os significados da parentalidade;
- Explorar a questão da (des)igualdade de género na conjugalidade e na parentalidade;
- Compreender de que forma a crise 2011/2014 e a atual pandemia de Covid-19 influenciam, ou não, as intenções e os projetos reprodutivos dos casais.

Félix, Maria Luísa (2021) *Parentalidade e Mudança Familiar na Região das Beiras e Serra da Estrela* – Dissertação de Mestrado em Sociologia Exclusões e Políticas Sociais UBI orientado pela Professora Doutora Filomena Santos. Disponível em https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/11777/1/8656_18727.pdf

Contexto da investigação

- Beiras e Serra da Estrela



Entrevistas

Ana

[1970-1974]

Licenciada

Técnica Superior

União de facto

Um filho – 9 anos

Joana

[1980-1984]

12º ano

Desempregada

Casada

Uma filha – 2
anos

Susana

[1970-1974]

9º ano

Auxiliar de ação
médica

Casada

Dois filhos: 22 e
16 anos

Entrevistas

António

[1980-1984]

Licenciado

Desempregado

União de facto

Um filho – 3 anos

Óscar

[1980-1984]

12º ano

Cabeleireiro

Casado

Dois filhos – 10 e
3 anos

David

[1980-1984]

9º ano

Motorista de
pesados

Casado

Um filho: 5 anos

**Resultados:
(Des)igualdades de
gênero na
conjugalidade de
parentalidade**

Crescente
envolvimento
masculino

O homem
ajudante
ocasional
em casa

Conformidade
com as
normas de
gênero

António

(1980-1984: fisioterapeuta/desempregado, ensino superior)

*Era basicamente, **conforme as***

circunstâncias [divisão das tarefas domésticas]

(...) O resto íamos fazendo, íamos dividindo as

tarefas, fazer as sopas, fazer as papas, dar as

papas, as refeições, essas coisas todas foi sempre,

íamos dividindo conforme cada um podia

David

(1980-1984: camionista, ensino básico)

*mas a papa, foi uma coisa que a **minha esposa ao chegar** e começar a dar-lhe as primeiras papas, e depois começou a ganhar essa rotina (...)*

Ao início ia [ao médico] sozinho, os primeiros quatro meses ia sozinha e depois começamos a ir os dois. Quando estou gosto

Óscar

(1980-1984: cabeleireiro, ensino secundário)

*Normalmente quem dava banhos, nos primeiros meses, pronto, foi a mãe que ficou com ele em casa, assim logo após a saída do hospital, normalmente **essas tarefas ficou a mãe de fazer tipo: banho, a alimentação, não quer dizer que não houvesse situações que eu chegasse a casa e fizesse essas situações**, mas geralmente quando chegava a casa ela já tinha o banhinho dado ao filho. Quando não tinha normalmente ajudava sempre a fazer essas tarefas, mas normalmente já tinha isso feita.*

Ana

(1970-1974: técnica superior: ensino superior)

Connosco **não há divisão** do trabalho doméstico, **o trabalho doméstico calha-me a mim** e a ele calha trabalhar fora, que é mesmo assim (...) Não, as atividades eram todas da mãe.

Susana

(1970-1974: assistente operacional; ensino básico)

Isso [trabalho doméstico] **eu sempre fiz sozinha**, o meu homem nunca foi um homem de me ajudar e sempre foi um homem muito ausente. (...) Eu fui sempre umas das pessoas que tratei mais deles (...) **O meu marido não era bom para isso**. Já disse que o meu marido era uma pessoa muito ausente, **foi um marido muito ausente e um pai muito ausente**. **Que não se importava com nada disso**. Fui sempre eu sozinha.

**Resultados:
Experiências
e Significados
da
Parentalidade**

A criança
assume uma
função
afetiva

Redefinição de
prioridades e
responsabilida
des

Bricolage de
valores e
referências

António

(1980-1984: Fisioterapeuta/desempregado, ensino superior)

*É assim, ganhei, sem sombra de dúvida, um **companheiro para a vida. Um amor que é indescritível***

Óscar

(1980-1984: cabeleireiro, ensino secundário)

*Mudou de forma positiva. Até porque sempre pensei nessa situação como o facto de ter **alguém para nos poder suceder e, também, positivamente, também, porque nós, acho que nos sentimos um bocadinho realizados no nosso ser***

David

(1980-1984: camionista; ensino básico)

Muda sempre. Saídas à noite, já não são com tanta frequência, aos domingos saímos os 3, quando saímos, saímos os três, vamos jantar fora vamos os três, vamos passar uma noite a um hotel vamos os três.

Susana

(1970-1974: assistente operacional; ensino básico)

A única coisa que mudou é que estava sempre mais preocupada com a filha e que o marido perdeu assim um bocadinho mais de atenção porque era mais atenção para a filha

António:

(1980-1984: fisioterapeuta/desempregado, ensino superior)

*É assim, como sempre as mães. Normalmente, são sempre as mães, digo **as mães**, é a **minha e a da minha companheira**, as **avós**, gostam sempre de tentar dar aquelas ajudas, aquelas dicas, essas coisas todas. Nós também **pesquisámos** muitas coisas e depois fomos logo **procurar um pediatra**.*

Joana:

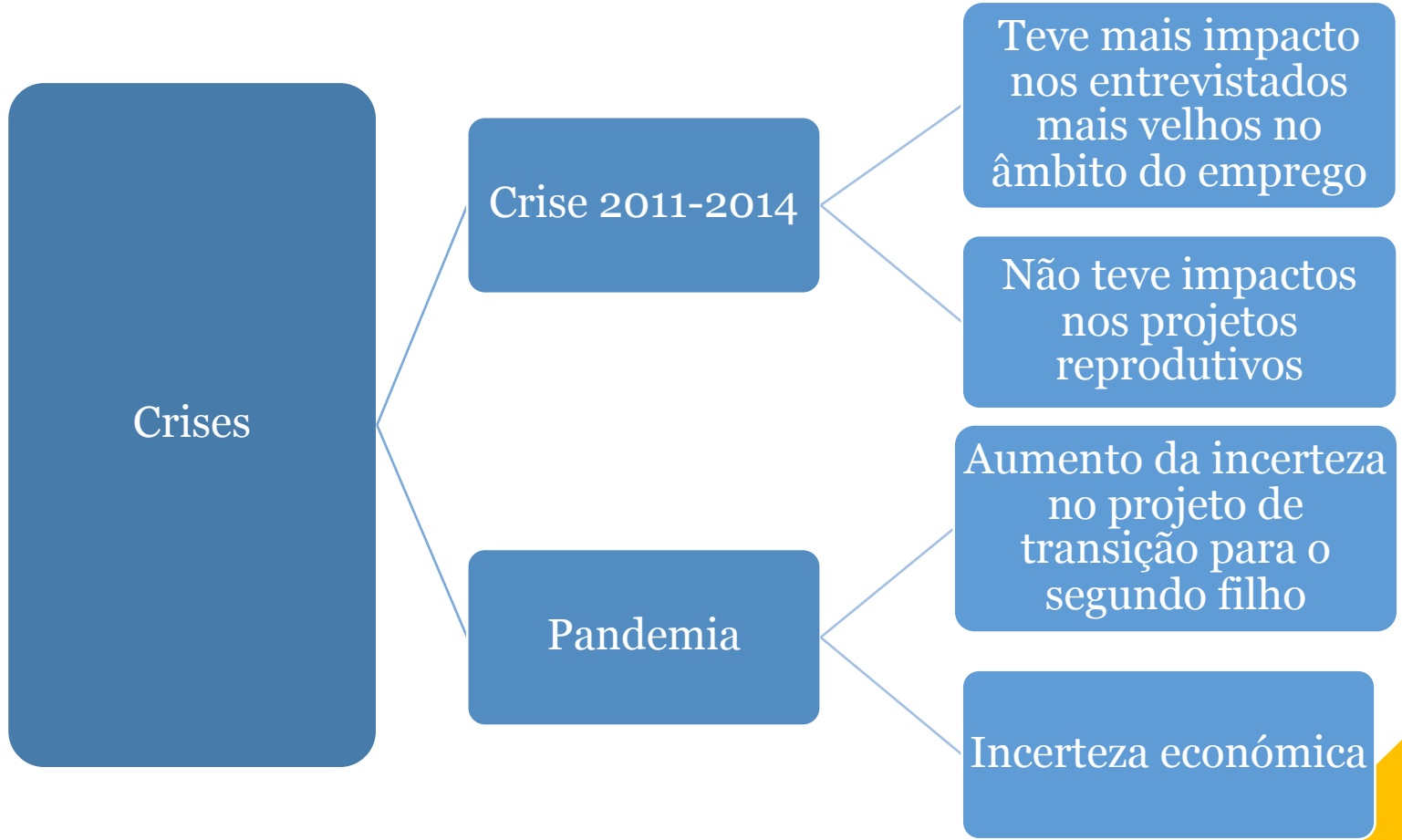
(1980-1984: desempregada; ensino secundário)

*vamos fazer assim porque tal pessoa diz a, por exemplo, agora fala-se muito na educação, na educação positiva.... (...) É assim, eu acho que tem coisas boas e coisas más. E que **há coisas que dá para aplicar e há outras que não. Não me venham cá com histórias** que não e nós temos uma amiga nossa, que ela é fã e ela segue isso ao máximo...*

David:

(1980-1984: camionista; ensino básico)

*Esteve 15 dias no hospital (...) Só quando o médico visse que eu sabia tomar conta dele sozinho é que deixava o bebé sair do hospital. **Foi um apoio também e aprendi bastante** com as enfermeiras, foram cinco estrelas, **aprendi bastante (...)***



Resultados: Impactos da Crise 2011-2014

Susana

(1970-1974: assistente operacional; ensino básico)

*eu **estava desempregada**, estava a fazer os POC's e assim. **Nós orientámo-nos** mais ou menos (...) depois fiz o POC depois ganhei a indemnização da fábrica quando saí (...)*

(...)

Não [influenciou ter mais filhos]. Eu como não queria [mais filhos] nenhum, não queria mais.

Ana

(1970-1974: técnica superior: ensino superior)

*[a crise] **Não influenciou** porque filhos não queria mais.*

Resultados: Impactos Covid-19

Transição para o segundo filho

Joana:

(1980-1984: desempregada; ensino secundário)

*Os nossos projetos foram adiados a nível profissional, como a nível pessoal. Sempre que nós queríamos ter um **segundo filho** e foi **um pouco adiado**, por isso é. Basicamente, foram estas 3 coisas.*

Óscar

(1980-1984: cabeleireiro, ensino secundário)

*a vinda desse **terceiro filho** fica condicionada ao facto **económico**. (...) o Covid o que está a afetar-nos mais agora e **não sabemos muito bem ainda**, ou o que é que isto ainda vai **dar**.*

António

(1980-1984: fisioterapeuta/desempregado, ensino superior)

***Para já, não está nos planos [ter mais filhos]**, tendo em conta tudo, **agora ainda pior**. Tendo em conta a situação pandémica e a situação que estamos a viver que hoje em dia é **tudo muito mais complicado**. Tenho alguns colegas, uns que foram já pais outros estão para ser pais que até em termos do **acompanhamento da gravidez é totalmente diferente**. Eu quando conto algumas coisas do que eu vivi do que vi do que eu senti, eles dizem que não conseguem ver nada disso, **nem assistir ao parto**.*

Considerações Finais

Os homens, são hoje, mais participativos nas tarefas dos cuidados e emocionalmente mais envolvidos na relação com os filhos.

- Os casos analisados apontam para uma tendência de modernização da vida familiar, no sentido da adoção de valores mais companheiristas e práticas mais igualitárias, embora estes surjam combinados com dinâmicas familiares mais tradicionalistas (Aboim, 2010; Wall, Aboim e Cunha, 2010; Santos, 2013; Wall et. al, 2016).
- Dentro das mesmas coortes de idade são os capitais das mulheres, e a circunstancia de ter ou não ter um trabalho pago – condição da autonomia feminina-, combinados com os trajetos pessoais que parecem ter mais peso na questão da igualdade e da mudança nos significados e praticas da parentalidade.
- No caso de António, a par de uma divisão mais igualitária das tarefas e dos cuidados, o entrevistado revela, ainda, um forte investimento identitário na parentalidade. Trata-se de um perfil de paternidade mais autónomo, mais individualizado e emocionalmente mais próximo que contrasta com o perfil dos outros pais entrevistados menos escolarizados.

Considerações Finais

A crise económica de 2011- 2014 e a crise pandémica de Covid-19 vieram adiar a transição para o segundo filho.

- No que diz respeito às decisões reprodutivas, os casos estudados ilustram a tendência para a contenção das descendências e o adiamento da transição para o segundo filho que corre o risco de nunca vir a realizar-se, sob o impacto da crise do COVID-19, tendo em conta a idade tardia da primeira transição nos entrevistados com escolaridade superior e intermédia e a proximidade dos 40 anos das mulheres.
- A transição para o segundo filho, que já antes da crise revelava ser uma questão problemática na sociedade portuguesa, parece agora um projeto ainda mais incerto e de difícil concretização.

PARENT

*Procriação e Parentalidade em contexto de baixa fecundidade,
mudança familiar e crise económica*

Maria Luísa Félix

Obrigada pela vossa atenção!



O Projeto PARENT é financiado por fundos nacionais através da FCT, I.P. - ref. PTDC/SOC-SOC/29367/2017